

PSD de Kassab lidera na maior parte das capitais

Ligado a Lula e a Bolsonaro, partido será decisivo para 2026

Por Rudolfo Lago

Com 968 prefeitos, o PSD, comandado pelo secretário de Governo e Relações Institucionais do estado de São Paulo, Gilberto Kassab, hoje há é o partido que mais comanda municípios no país. Esse desempenho tende a melhor nas eleições de outubro deste ano. Pelo menos, é o que se vislumbra tomando por base a corrida pelas capitais dos 26 estados brasileiros. Isso deverá tornar o PSD, que atua pelo centro, com conexões com os dois segmentos que hoje polarizam a política brasileira – o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e o ex-presidente Jair Bolsonaro, do PL – o grande fiel da balança do próximo pleito nacional, em 2026.

Como vem fazendo desde o final do ano passado, o Correio da Manhã atualiza o quadro da corrida pelas prefeituras de capital, tomando por base as pesquisas mais recentes. E elas mostram o PSD hoje à frente da disputa em seis capitais. A mais importante é o Rio de Janeiro, onde lidera o prefeito Eduardo Paes, aliado de Lula. Além do Rio, o PSD lidera em Florianópolis, Curitiba, Natal, São Luís e Goiânia.

Alguns desses candidatos, como Topázio Nunes, em Florianópolis, são próximos de Bolsonaro. E outros transitam entre os campos, como o senador Vanderlan Cardoso, presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, candidato em Goiânia.

Fiel da balança

É essa ambiguidade o que torna o PSD o grande fiel da balança. O partido está na base do governo Lula. Tem três ministérios: Carlos Fávaro (Agricultura), André de Paula (Pescaria) e Alexandre Silveira (Minas e Energia). Mas o próprio Kassab integra o governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) em São Paulo, que desponha como possível nome da oposição em 2026.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG) é o perfil dessa ambiguidade. Ora está próximo do governo, Já foi cogitado até para vir a ocupar um ministério no ano que vem. Ora aproxima-se dos mais conservadores. É autor do projeto, por exemplo, que criminaliza o uso de qualquer tipo de droga entorpecente, projeto ao qual o governo foi contrário.

Direita e esquerda

O desempenho do PSD vai configurando a possibilidade de um perfil mais ao centro ou mais conservador no país após as eleições municipais. Abaixo do PSD, lideram em cinco capitais o MDB (Porto Alegre, Macapá, Boa Vista, Rio Branco e Camnpo Grande), o União Brasil (Salvador, Fortaleza, Teresina, Porto Velho e Cuiabá) e o PL (Belo Horizonte, Aracaju, Maceió, Palmas e Belém).

A possível redenção da esquerda pode vir de São Paulo, caso se confirme a vitória do deputado federal Guilherme Boulos (Psol) em São Paulo, a maior cidade do país. A entrada na disputa de outros postulantes do campo conservador – Fábio Marçal (PRTB) e José Luís Datena (PSDB) – embolou a disputa e parece ter tirado parte do fôlego do prefeito Ricardo Nunes (MDB). Mas há quem aposte que esses demais candidatos conservadores não cheguem ao fim da disputa e que esses votos acabem voltando para Nunes.

Veja abaixo como está o quadro em cada capital:



Tomaz Silva/Agência Brasil

O PSD de Paes é o fiel da balança das eleições

Porto Alegre

Pesquisa Real Time Big Data de 1º de abril mostrava liderança do prefeito Sebastião Melo (MDB), com 40% das intenções de voto. A deputada Maria do Rosário (PT) aparecia em segundo, com 22%.

Florianópolis

Segundo pesquisa do Instituto Futura para a revista Exame divulgada no dia 27 de maio, a liderança é do prefeito Topázio Neto (PSD), com 44,7%. Em segundo lugar, vem Marquito (Psol), com 13,5%, seguido de Dario Berger (PSB), com 11,7%.

Curitiba

No dia 28 de maio, o Instituto Futura, para a revista Exame, divulgou pesquisa que mostra liderança do vice-prefeito Eduardo Pimentel (PSD), com 15,2%. Ney Leprevost (União) vem em segundo, com 11,2%.

São Paulo

A entrada na disputa de José Luiz Datena (PSDB) e Pablo Marçal (PRTB) embolou a disputa na capital paulista, gerando, segundo Datafolha do dia 29 de maio, um empate pela liderança. Guilherme Boulos (Psol) tem 24% das intenções de voto. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) tem 23%. Datena e Tábata Amaral (PSB) empatam com 8%. E Marçal tem 7%.

Rio de Janeiro

Eduardo Paes (PSD) lidera com folga a corrida, de acordo com pesquisa do Instituto Futura, para a revista Exame, do dia 28 de maio. Paes tem 44,1%. O deputado Alexandre Ramagem (PL) aparece em segundo, com 9%.

Belo Horizonte

Um grande empate na disputa pela prefeitura, segundo pesquisa Futura/Exame de 27 de maio. Bruno Engler (PL) tem 14,8%. Carlos Viana (Podemos), 14,2%. João Leite (PSDB), 10,9%. Rogério Correia (PT), 10,5%. Duda Salabert (PDB), 9,3%. E Fuad Nomam (PSD), 8,8%.

Vitória

Levantamento do Instituto Paraná Pesquisas divulgado no dia 23 de maio aponta vitória do prefeito Lorenzo Pazolini (Republicanos), com 47,1%. O ex-prefeito João Coser (PT) vem em segundo, com 17%.

Salvador

Real Time Big Data de 26 de março aponta liderança do prefeito Bruno Reis (União), com 48% das intenções de voto. Em segundo, vem Geraldo Júnior (MDB), com 18%.

Aracaju

Pesquisa NE Poder mostra liderança da vereadora Emília Corrêa (PL). O levantamento

foi divulgado no dia 24 de maio. Emília aparece com 41,1%. Em segundo lugar, Yandra Moura (União), com 11,2%.

Maceió

Paraná Pesquisas do dia 18 de abril apontava liderança do prefeito Joao Henrique Caldas (conhecido como JHC, do PL). Segundo o levantamento, JHC tinha 48,4% das intenções de voto. Em segundo lugar, aparecia Alfredo Gaspar (União), com 18,3%.

Recife

Pesquisa Atlas/CNN de 27 de abril mostra vitória do prefeito João Campos (PSB). Ele aparece com 57,3%. O ex-ministro do Turismo Gilson Machado (PL) é o segundo, com 21,4%.

João Pessoa

Pesquisa Datavox do dia 7 de março apontava liderança do prefeito Cícero Lucena (PP). Ele aparecia com 39,6%. Em segundo, o deputado estadual Luciano Cartaxo (PT), com 12,4%.

Natal

De acordo com pesquisa do Instituto Datavero do dia 28 de março, o ex-prefeito Carlos Eduardo Alves (PSD) liderava com 41,55%. Em segundo, a deputada federal Natália Bonavides (PT), com 11,33%.

Fortaleza

Paraná Pesquisas do dia 30 de maio aponta liderança de Capitão Wagner (União), com 33,1%. José Sarto (PDT) é o segundo, com 18,1%.

Teresina

Pesquisa do Instituto IPPI Consultorias e Pesquisas divulgada no dia 30 de abril apontava liderança do ex-prefeito Silvio Mendes (União), com 37,6% das intenções de voto. Em segundo, o deputado estadual Fabio Novo (PT), com 32,38%.

São Luís

Em 1º de fevereiro, pesquisa do Instituto Datailha apontava liderança do prefeito Eduardo Braide (PSD), com 39,7% das intenções de voto. Em segundo, o deputado federal Duarte Jr (PSB), com 21,4%.

Palmas

Em 26 de março, Real Time Big Data apontava a liderança da deputada estadual Janad Valcari (PL), com 31%. O ex-senador Eduardo Siqueira Campos (Podemos) era o segundo, com 18%. Carlos Amastha (PSB), o terceiro, com 17%.

Belém

Paraná Pesquisas do dia 13 de março mostrava a liderança do deputado federal Delegado Éder Mauro (PL). Ele tinha 26% das intenções de voto. Em segundo, empatados, Cassio Andrade

(PSB) e José Priante (MDB), com 12,8%. O prefeito Edmilson Rodrigues (Psol) tinha em seguida com 11,1%.

Manaus

Um empate triplo na corrida eleitoral era apontado no dia 26 de abril por pesquisa Atlas/CNN. O deputado Amon Mandel (Cidadania) liderava com 21,1%. O prefeito Davi Almeida (Avante) vinha em segundo, com 20,7%. E o deputado federal Capitão Alberto Neto (PL) era o terceiro, com 17,8%.

Macapá

Paraná Pesquisas de 23 de maio aponta ampla vantagem do prefeito Dr. Furlan (MDB). Ele aparece com 74,3% das intenções de voto. Josiel Alcolumbre (União), irmão do senador Davi Alcolumbre (União), tem 5%.

Boa Vista

Pesquisa do dia 2 de fevereiro do Instituto InnQuesti apontava a liderança do vice-prefeito Arthur Henrique (MDB), com 35%. Em segundo lugar, a deputada estadual Catarina Guerra (União), com 15%.

Rio Branco

Real Time Big Data de 10 de abril apontava empate técnico entre Marcus Alexandre (MDB) e Tião Bocalon (PL). Marcus Alexandre lidera com 39% das intenções de voto. Bocalon tem 35%.

Porto Velho

Paraná Pesquisas de 11 de abril apontava liderança do deputado federal Fernando Máximo (União). Ele tinha 18,2%. Em segundo, o ex-deputado Léo Moraes (Podemos), com 16,1%. Mariana Carvalho (Republicanos) tem 15,3%.

Cuiabá

O deputado estadual, presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União) liderava pesquisa divulgada no dia 12 de março pelo Instituto MT Dados. Segundo a pesquisa, ele tinha 33%. Em segundo, o deputado federal Abílio Brunini (PL), com 19%.

Campo Grande

Paraná Pesquisas de 25 de abril mostrava liderança do ex-governador do Mato Grosso do Sul, André Puccinelli (MDB). Ele tinha 26,4% das intenções de voto. Em segundo, a ex-deputada federal Rose Modesto (União), com 19,5%.

Goiânia

Instituto Gazeta de Pesquisas em 25 de abril aponta liderança do senador Vanderlan Cardoso (PSD), com 18,7%. Em segundo, vem o deputado federal Gustavo Gayer (PL), com 16,1%, seguido da também deputada federal Adriana Accorsi (PT), com 15,7%.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Jefferson Rudy/Agência Senado

Líder quer “batalhões” contra os rugidos da oposição

‘Às armas, governistas’, propõe Randolfe Rodrigues

Líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP) defende uma atuação mais aguerrida da base do governo que tem caráter “mais progressista”. Isto, depois das derrotas impostas pela oposição na semana passada. A coluna perguntou se seria o caso de, como prega o hino francês, o governo estimular seus aliados a irem à luta, pegarem “em armas”. Ele concordou,

e citou outro trecho da “Marselhesa”. Para Randolfe, esse movimento — que inclui a determinação de formar batalhões de combate parlamentar — é importante diante do “rugir dos ferozes soldados” da oposição. “É necessário ‘Aux armes citoyens, Formez vos bataillons’”, afirmou, por WhatsApp. Segundo ele, uma das metas do governo é “marcar posição e ganhar votações.”

Luta política

Ele, que com outros líderes do governo se reuniu com Lula para tratar do Congresso, afirma haver um movimento “reacionário e conservador. Para ele, a sociedade e os parlamentares progressistas precisam ter a “a dimensão da necessidade de atuarem na luta política”.

Evolução

Diz que o Congresso tem um “defeito de origem”, seu viés conservador. Frisa que o governo vence em temas importantes, como na pauta econômica, mas perde na de costumes e direitos humanos. “Marcamos ponto no samba enredo e perdemos em alegoria”, ironiza.



Divulgação/Governo RJ

Secretário de Fazenda do Rio prevê obstáculos

‘Imposto chinês’ dificulta aumento de ICMS

A aprovação, pela Câmara, da cobrança de Imposto de Importação para compras de até US\$ 50 (R\$ 260) em sites estrangeiros deverá complicar a proposta de elevação da alíquota de ICMS (imposto estadual) sobre essas mesmas transações. Para o secretário estadual de Fazenda do Rio de Janeiro, Leonardo Lobo,

a instituição do tributo federal “diminui o espaço” para uma elevação do percentual do ICMS — de 17% para 25% ou 30%. Segundo ele, será preciso avaliar se haverá condições políticas para este aumento, que será analisado na próxima reunião, em julho, do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária).

Resistência

Na última reunião do Confaz, em abril, quase todos os estados do Nordeste eram favoráveis ao aumento, mas havia resistência de representantes de, entre outros, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso. Para ser aprovada, a proposta precisa de unanimidade.

Jabuti

Em abril, não havia perspectiva de cobrança do imposto por parte do governo federal, mas, mesmo assim, a decisão foi jogada para julho. O ‘imposto chinês’ foi incluído, a pedido do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), em projeto que tratava de outro tema.

Estudo

Na reunião será apresentado um estudo do próprio Confaz sobre a tributação que incide sobre produtos brasileiros e os comprados por pessoas físicas no exterior. A análise levará em conta a nova taxa de 20%, percentual definido pela Câmara e que irá ao Senado.

Timidez

A possibilidade de aumento do ICMS deverá mobilizar entidades empresariais como a Confederação Nacional da Indústria. A CNI considerou tímida a aprovação da alíquota de 20% sobre tais compras — o percentual padrão do Imposto de Importação é de 60%.